

## São Francisco

O ministro Aluísio Alves, ao discorrer sobre o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco para o semi-árido nordestino – “Quatro respostas sobre a transposição, no JB de 5/10 – sugere que os eventuais impactos negativos da obra sobre o meio ambiente serão toleráveis, quando avaliados à luz dos conhecidos impactos da seca, causados pela “mão-de-obra”. De fato, não será pela vereda da preocupação ambiental que deverão surgir os principais questionamentos com relação à viabilidade do empreendimento ou quanto à melhor época para sua implantação. Por outro lado, mesmo enfocando o projeto a partir de uma ótica que privilegie o desenvolvimento do Nordeste, existem algumas questões que não foram ainda suficientemente esclarecidas: ]

1. antes de importar água do São Francisco, por que não esgotar o potencial hídrico do semi-árido, pela expansão da capacidade de regularização e de adução, bem como pela implantação de uma política de gerenciamento da disponibilidade hídrica, que aliás já foi iniciada no Ceará?
2. qual será o impacto da eventual transposição sobre o potencial de produção agrícola irrigada no próprio vale do São Francisco?
3. qual será o custo global do empreendimento, contabilizando aí: a) a obra em si; b) os projetos de irrigação e de adução; c) a expansão da produção de energia elétrica na Amazônia e de transmissão para o Nordeste, devido à redução da energia firme do rio São Francisco?
4. por que não atrelar a reforma agrária na região ao maciço investimento federal no projeto?

Jerson Kelman, engenheiro, ex-presidente da Associação Brasileira de Recursos Hídricos – Rio de Janeiro.

KELMAN, J. **São Francisco**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11/10/94.